

A Missão renova a Igreja

O mês de Outubro é o mês missionário. Neste mês que se abre diante de nós, recordemos o acolhimento demonstrado pelo Povo Português ao Santo Padre, quando nos visitou em Maio. Como peregrino, no meio de nós, a sua viagem começou e acabou sob o signo da Missão, não só evocando as façanhas do passado missionário de Portugal, mas sobretudo encorajando-nos a dar novo vigor à missão aqui e além fronteiras porque a Igreja ou vive em estado de missão ou acabará por morrer. Baseados na esperança, o Papa convidou os cristãos à missão pela fidelidade e testemunho, num tempo onde persistem vestígios de um velho “republicanismo” e num ambiente de grande relativismo. Foi uma lufada de ar fresco para toda a Igreja Portuguesa!

A mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, neste ano, corre na mesma direcção, exortando-nos a uma vida cristã que seja testemunho credível do amor de Deus porque “somente a partir deste encontro com o Amor de Deus, que muda a existência, podemos viver em comunhão com Ele e entre nós, e oferecer aos irmãos um testemunho credível, dando razão da nossa esperança”.

Bento XVI recorda também a cada cristão a necessidade de uma “fé adulta, capaz de entregar-se totalmente a Deus com uma atitude filial, alimentada pela oração, pela meditação da Palavra de Deus e pelo estudo das verdades da fé” para “promover um humanismo novo, fundado no Evangelho de Jesus”.

Neste mês de Outubro – mês missionário – é a Igreja toda que cresce, ano após ano, na consciência da sua identidade missionária e conseqüentemente, renova o seu compromisso de anunciar o Evangelho, pelo envolvimento organizado não apenas dos fiéis, mas de todas as comunidades diocesanas e paroquiais dando às suas actividades pastorais “uma ampla conotação missionária”. Sob o impulso missionário, o Papa exorta que se promova nas paróquias a “novidade de vida, feita de relações autênticas”, capazes de “oferecer sinais de esperança e a tornarem-se irmãos universais”.

A celebração deste ano 2010 como Ano Europeu da luta contra a pobreza e a exclusão social conduz-nos a viver este mês de Outubro numa atitude de empenho e compromisso com os mais desfavorecidos e os últimos da nossa sociedade, e deve impulsionar-nos a uma maior gratuidade no nosso relacionamento interpessoal, num contexto onde parece imperar a lógica do proveito e da procura do próprio interesse.

Vamos então viver este mês de Outubro na abertura e na atenção ao outro. Neste momento presente em que vivemos mergulhados nesta crise financeira podemos ser tentados a olhar para nós mesmos e fecharmo-nos na indiferença. Esta é a oportunidade que temos para continuar a construir aquele “humanismo integral”, potencializando a nossa capacidade para sair para fora de nós mesmos, sair por amor para ir ao encontro do outro e da sociedade.

Até para a semana.

2010-10-01

Pe. Jorge Seixas